

EDUCAÇÃO SUPERIOR SOB A LÓGICA DA FINANCEIRIZAÇÃO: O CASO DO GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO NO RIO GRANDE DO NORTE.

Eixo temático: 6 - Novos modos de regulação e as tendências em construção no campo da produção do conhecimento.

Rayanne Karolayne Silvestre da Rocha, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e-mail: rayannerocha.1898@gmail.com
Alda Maria Duarte Araújo Castro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e-mail: aldacastro02@gmail.com

As recentes transformações da educação superior brasileira não podem ser compreendidas de maneira dissociada das novas configurações estruturais do capitalismo contemporâneo. Considerando a crise do modelo fordista-keynesiano, sobretudo nas últimas décadas do século XX, consolidou-se uma nova lógica econômica centrada na financeirização, na globalização do capital e no uso das tecnologias digitais como dispositivos de acumulação e controle.

Nesse contexto, universidades, sobretudo privadas, passam a operar como corporações, integradas a fundos de investimento, grupos educacionais de capital aberto e estratégias de expansão baseadas em fusões e aquisições.

As plataformas digitais funcionam como mediações centrais desse processo. Elas não são apenas ferramentas pedagógicas, mas infraestruturas sociotécnicas que possibilitam: escalabilidade do ensino; datificação da educação, com coleta de dados sobre desempenho, comportamento e engajamento dos estudantes; gestão algorítmica, que orienta decisões institucionais com base em métricas, previsões e otimização de resultados e padronização curricular, favorecendo modelos replicáveis e comercializáveis.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a incorporação de plataformas digitais, no âmbito das instituições privadas de ensino superior no Rio Grande do Norte, intensifica processos de financeirização e reconfigura a governança institucional. Busca-se compreender de que maneira a plataformização do



ensino superior privado articula expansão do mercado financeiro, racionalização institucional e novas formas de controle acadêmico.

Para tal, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, orientada pelos pressupostos do materialismo histórico-dialético, compreendendo a educação superior como parte da totalidade social e histórica do capitalismo contemporâneo. Essa perspectiva possibilita apreender as contradições existentes entre a expansão do acesso ao ensino superior e a intensificação dos processos de mercantilização e financeirização da educação.

Conforme Frigotto (2001), o método materialista histórico-dialético permite compreender os fenômenos sociais para além de sua aparência imediata, considerando as mediações históricas, econômicas e políticas que estruturam a realidade social. Assim, a análise da incorporação de plataformas digitais nas instituições privadas de ensino superior exige considerar as determinações do capital financeiro, da globalização econômica e da reestruturação produtiva.

O campo empírico é composto por instituições de ensino superior privadas do Estado do Rio Grande do Norte. O Grupo Ânima Educação foi selecionado como principal mostra de estudo, considerando sua relevância no processo de expansão, consolidação e financeirização da educação superior no RN. Dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especialmente referentes ao número de matrículas nas instituições privadas do Rio Grande do Norte, demonstram a centralidade da Universidade Potiguar no mercado educacional potiguar, com aproximadamente 23.072 matrículas em 2024, número significativamente superior ao das demais instituições privadas do estado, conforme aponta a tabela 1.

TABELA 1 - NÚMERO DE MATRÍCULAS EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS DE ENSINO SUPERIOR DO RN EM 2024.



INSTITUIÇÕES	MATRÍCULAS
UNP (ÂNIMA EDUCAÇÃO)	23.072
UNIFACEX	1.825
UNI-RN	2.468
FACULDADE UNIRB	22
FACEN	73
ESTÁCIO (YDUQS)	619
ESTÁCIO FATERN (YDUQS)	993
UNICEUNA	520
IFESP	440
FACULDADE DO SERIDÓ - FAS	129
FACESA	2.008
FCST CAICÓ	602
UNINASSAU	9.574
FACENE	1.559
UNICATOLICA	1.460
FACEP	606
FAMEN	100
FAOP	149
PITÁGORAS DE MOSSORÓ	0
FAETI	11
Faculdade ANCLIVEPA de Natal	134

FONTE: Microdados do censo do ensino superior (INEP, 2024).



A seleção desse conglomerado de instituições - especialmente da Universidade Potiguar - controlada pela Ânima Educação, justifica-se pela possibilidade de apreender, em sua diversidade, a incorporação de plataformas digitais, bem como os arranjos de governança que orientam suas práticas acadêmicas e administrativas.

Dessa maneira, a investigação combina revisão bibliográfica e análise documental. Serão analisados documentos institucionais da Universidade Potiguar e do Grupo Ânima Educação, incluindo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), materiais institucionais, documentos relativos ao Ecossistema de Aprendizagem (E2A), além de informações públicas referentes à plataforma *Ulife,* desenvolvida pelo grupo.

As primeiras investigações do objeto de estudo revelam que a Universidade Potiguar (UnP) consolidou-se, inicialmente, como uma instituição de caráter regional, com forte inserção no estado do Rio Grande do Norte e relativa autonomia administrativa. Nesse primeiro momento, sua expansão estava vinculada a uma lógica tradicional de crescimento institucional, baseada na ampliação da oferta presencial e na consolidação de campi em cidades estratégicas, como Natal e Mossoró. No entanto, em 2007, com sua venda para a rede internacional Laureate International Universities, passa a integrar um portfólio transnacional de ativos educacionais, inserindo-se em uma dinâmica global de acumulação financeira.

Chaves (2010) evidencia que 2007 foi o ano que marcou o processo de transfiguração de Universidades e Centros Universitários em grandes conglomerados ou *holdings*, o qual

> [...] vem ocorrendo por meio de reestruturação operacional, seja pela aquisição de instituições de porte médio ou pequeno em dificuldades financeiras, seja através de fusões de capital cuja cooperação permite ganhos de escala e maior fatia de mercado [...]. (Chaves, 2010, p. 488)

A entrada da UnP na Laureate integrou um movimento mais amplo de internacionalização e mercantilização da educação superior latino-americana, fortemente impulsionado pelas políticas neoliberais e pela liberalização dos serviços educacionais. Desse modo, a



universidade passa a ser concebida não apenas como espaço de formação, mas como ativo estratégico capaz de gerar valorização econômica aos grupos investidores.

Em seguida, em 2020, com a decisão da Laureate de deixar o mercado educacional brasileiro, a UnP é incorporada pela Ânima Educação, um dos maiores conglomerados privados do setor. Esse movimento apresenta outra dimensão da financeirização: a intensa circulação de ativos educacionais entre grandes grupos empresariais, consolidando processos de concentração e oligopolização do ensino superior privado.

Nesse contexto, a governança universitária também sofre profundas transformações, evidenciando um modelo corporativo de gestão que caracteriza-se pela substituição progressiva da lógica acadêmica por modelos empresariais orientados por desempenho, produtividade e controle gerencial. As decisões institucionais passam a ser conduzidas por estratégias corporativas alinhadas às demandas de competitividade do mercado educacional (Blandy, 2018).

Nick Srnicek (2018) destaca que o capitalismo contemporâneo passa a operar crescentemente por meio de plataformas digitais que capturam dados, organizam fluxos informacionais e ampliam mecanismos de controle e extração de valor. No campo educacional, isso significa que as plataformas não atuam apenas como ferramentas pedagógicas, mas como dispositivos centrais da governança institucional e da racionalidade financeira.

A Universidade Potiguar integra o ecossistema do Grupo Ânima Educação (E2A) e utiliza do software *Ulife*:

> O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou Learning Management System (LMS), desenvolvido pela Ânima Educação para fazer a mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos. É uma plataforma on-line baseada na nuvem, que oferece uma suíte completa de aplicativos educacionais disponíveis para utilização. (PDI, 2023, s.p.).

O sistema organiza atividades acadêmicas, registros institucionais e práticas pedagógicas em um ambiente digital integrado, permitindo monitoramento contínuo do desempenho estudantil e docente. Segundo Chaves (2021), os conglomerados educacionais utilizam

das tecnologias digitais para ampliar escalabilidade, padronizar conteúdos e reduzir custos operacionais através do ensino híbrido e da educação mediada por plataformas.

Levando em consideração as primeiras investigações aqui apresentadas, evidencia-se que compreender a educação sob a lógica da financeirização, articulada à integração das plataformas digitais no ensino superior privado — com destaque para o contexto do Rio Grande do Norte —, é fundamental para compreender como o Estado, as instituições e o capital financeiro moldam os rumos da política educacional contemporânea. Trata-se de revelar como a incorporação das tecnologias reconfigura as formas de governança universitária, distanciando-se, cada vez mais, da sua identidade e função social.

Referências bibliográficas

ÂNIMA EDUCAÇÃO. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 2023-2027. [S.I.]: Ânima Educação, 2023.

BLANDY, Richard. Governança corporativa e gestão universitária contemporânea. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Microdados do censo do ensino superior, 2024.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 111, p. 481-500, abr./jun. 2010. Disponível em: scielo.br. Acesso em: 18 maio 2026.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Plataformização e financeirização da educação superior privada. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 15, n. 32, p. 245-263, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2001.

SRNICEK, Nick. Capitalismo de plataformas. Traducción de Aldo Giacometti. Buenos Aires: Caja Negra Editora, 2018. 128 p.